

EDITORIAL

Esta é a quarta edição do "BIArquivo" e nos propusemos deixá-lo informado sobre as incidências do último trimestre de 2018, em que se destaca a realização da Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos, em Yaounde de 26 a 28 de Novembro de 2018. Esta organização, criada a 09 de Junho de 1948, visa promover a preservação e o acesso dos arquivos no mundo através da cooperação internacional. Importa realçar a importância da realização deste evento em África que teve como lema Arquivos: Governação, Memória e Património. O lema destaca a importância cada vez crescente dos arquivos na actualidade da sociedade de informação. Este lema denota a preocupação da comunidade arquivística académica e profissionais de arquivos, na abordagem cada vez mais multidisciplinar da área dos arquivos. Surgidos como auxiliares da História, os arquivos, em particular a partir do último quartel do século XVIII, têm vindo a erguer-se como uma área de conhecimento arquivístico. Desde então, o reconhecimento de guarda gerou três importantes realizações no campo arquivístico: a) Criação de uma administração nacional e independente dos arquivos; b) Proclamação do princípio de acesso público aos arquivos; c) Reconhecimento da responsabilidade do Estado pela conservação dos documentos de valor, do passado. Qual é a realidade actual dos países, em particular africanos relativamente a estas realizações. A Conferência de Yaounde foi caracterizada por uma diversidade de enfoques quer de painéis e mesas redondas bem como das comunicações, com destaque para as questões sobre "Arquivos Migrados" e Gestão de Documentos Electrónicos, tema dominante nos workshops subsequentes à Conferência. Na sequência dos debates do Fórum Pan-Africano dos Arquivos foi aprovado pela Assembleia Geral e Manifesto sobre Arquivos Migrados a ser apresentado aos países membros.

Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos em Yaounde



Delegação de Moçambique na Conferência de Yaounde

De 26 a 28 de Novembro de 2018, Yaounde acolheu a Conferência Anual do Conselho Internacional dos Arquivos sob o lema "Arquivos: Governação: Memória e Património. O evento teve

lugar no Palácio dos Congressos de Yaounde e durante os três dias de sessões plenárias, o debate esteve em torno de questões Pan Africanas na área arquivística, desafios e perspectivas. [\(Leia mais na pág. 2\)](#)

>> Ainda nesta edição...

Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos em Yaounde-----	2
Seminário Internacional "Arquivos e Memória: África na Imprensa Colonial e a Imprensa Colonial em África-----	3
AHM participa no lançamento do livro "O Ensino Técnico Profissional, Industrial e Comercial em Lourenço Marques durante o Estado novo"-----	4
Workshop "desafios comuns e dinâmicas locais"-----	5
Simpósio internacional "integração da juventude: prioridade para o desenvolvimento sustentável em África"-----	5
Sónia Tamele Mavie beneficia de estágio na Universidade de Oslo-----	6
AHM no seminário regional da rede do património iconográfico do oceano Índico----	7

Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos em Yaounde

No acto da sessão de abertura, o Senhor Philemon Yang, Primeiro-ministro camaronês, sublinhou que a realização da conferência do ICA nos Camarões reforça os mais altos interesses do Presidente da República no desenvolvimento das funções dos arquivos nas diversas administrações e organizações. Referiu ainda que, a emergência da vontade africana depende da capacidade do nosso continente não só, na melhor gestão da informação, mas também em conferir grande prioridade à memória e assuntos dos legados relacionados com Património. Sublinhou que é uma honra Camarões ser o primeiro país africano a acolher a Conferência Anual do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

Por seu turno, o Presidente da ICA, Sr. David FICKER, desejou boas vindas aos participantes a Yaounde - Camarões para a Conferência Anual 2018 do ICA. Salientou que, cada ano, a Conferência do ICA, atrai profissionais dos arquivos, da gestão de documentos para juntos partilharem conhecimento, ideias e boas práticas internacionais.

No que tange à parte académica e científica do evento é de destacar 56 apresentações feitas em salas e painéis paralelos e sete workshops, para além da exibição de posters. Destas apresentações, Moçambique fez-se representar no painel "Questões Pan Africanas sobre os Arquivos em África; Arquivos para a Democracia: Legislação", por Fabião Nhatsave, Chefe do

Departamento na Presidência da República, e Arlanza Dias, Directora do Centro de Documentação e Informação de Moçambique, com a comunicação "Uma década da implementação do Sistema Nacional de Arquivos do Estado em Moçambique: impacto, lições aprendidas e desafios". E, na mesa redonda: Cape Town 2003 - Yaounde 2018: Arquivos e Direitos Humanos 15 anos depois", Joel das Neves Tembe,

Director do AHM, apresentou uma comunicação sobre Arquivo Migrados: "Experiência e desafios de acesso ou repatriamento de arquivos na África Lusófona, o caso de Moçambique".

Na ocasião, o Director do AHM, manteve encontro com o Director do Arquivo de Marrocos, Jama Baida, com quem discutiu a Proposta do Acordo de Cooperação entre as duas instituições a ser assinado em breve.



Parte da delegação de Moçambique na Conferência de Yaoundé

MISSÃO FRANCESA PARA O RESGATE DOS ARQUIVOS DA ILHA DO IBO VISITA AHM

No âmbito da cooperação entre o Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) e a Embaixada de França em Moçambique e, da preparação da missão de resgate dos arquivos da Ilha do Ibo, o AHM recebeu a visita do Senhor Fabien Bordelès, Arquivista responsável dos Arquivos do Sudoeste do Oceano Índico nos Arquivos Nacionais do Ultramar, em França que decorreu de 22 de Outubro a 01 de Novembro de 2018.

Depois dos encontros protocolares e de informação da situação real da instituição e perceber os instrumentos legais que regem a área de arquivos no país com a direcção do AHM, Fabien Bordeles iniciou as suas actividades no dia 24 de Outubro com as visitas à Repartição de Conservação e Restauro, aos Arquivos Permanentes no edifício principal e anexo, aos Arquivos da Universidade Eduardo Mondlane, e os edifícios de Travessa de Varieté, onde funciona a Biblioteca, Av. 25 de Setembro, onde funciona a Repartição de [\(continua na pág. 7\)](#)



Fabien Bordelès e os técnicos do AHM no Departamento dos Arquivos Permanentes

SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARQUIVOS E MEMÓRIA: ÁFRICA NA IMPRENSA COLONIAL E A IMPRENSA COLONIAL EM ÁFRICA

A realização do Seminário Internacional sobre a “Imprensa colonial em África” enquadrou-se nas actividades de investigação e extensão do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), no âmbito do plano estratégico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O evento foi uma iniciativa conjunta entre investigadores e docentes da UEM, AHM, Universidade Pedagógica e Universidade de Lisboa, que integram o grupo internacional de estudos sobre a imprensa periódica colonial portuguesa (GIEIPC) em África e outras regiões. O Seminário, realizado no dia 06 de Novembro no Campus Universitário da UEM, foi constituído por três painéis nomeadamente; Imprensa Literatura e Memória, Imprensa e construção de imaginários nos espaços coloniais, e a Imprensa e o desporto. No total foram 11 oradores, sendo 4 (quatro) estrangeiros, e três moderadores nacionais da Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Pedagógica.

A sessão de abertura foi marcada com a intervenção do Prof. Doutor Emílio Tostão, Director Científico da UEM, que proferiu palavras de boas vindas à comunidade académica em nome da UEM, congratulou a iniciativa de parceira nacional e internacional entre o AHM, a UP e a Universidade de Lisboa que se enquadra no Plano Estratégico da UEM. Por outro lado, enalteceu que estes estudos irão contribuir para a divulgação e conservação das fontes periódicas impressas depositadas no AHM.

Em seguida, foi a intervenção da coordenação do seminário, constituída pelo Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, Director do Arquivo Histórico de Moçambique, e Prof. Doutora Sandra Ataíde Lobo, da Universidade de Lisboa. A intervenção da coordenação foi de enquadramento dos objectivos do seminário e apresentação do histórico do GIEIP-IP.

Depois do intróito protocolar, iniciou o primeiro painel “Imprensa, Literatura e Memória”, no qual foram apresentadas quatro comunicações nomeadamente; “O AHM e o Acervo sobre a Imprensa Periódica Colonial” por Joel Tembe e Alexandrina Buque, “A Literatura entre a Imprensa e o



Emílio Tostão, Director Científico da UEM

Leitor: Caminhos possíveis” por Nataniel Ngomane, “A imprensa e o advento da literatura moçambicana em língua portuguesa” por Calane da Silva e, por último “A imprensa periódica colonial e a luta de libertação nacional em Moçambique” por Arnaldo Caliche/ Joel Tembe.

Seguiram-se mais quatro apresentações no segundo painel “Imprensa e a construção de Imaginários nos Espaços Coloniais” nomeadamente “Libertação e anticolonialismo solidário no Jornal Free Goa (1953-1961)” por Sandra Ataíde Lobo, “O Ato Colonial, a questão Racial e a Cidadania

reflexão a partir da temática das Obras Públicas na revista ilustrada O Ocidente” por Alice Santiago Faria e, a fechar o painel a comunicação da Olga Iglésias “Um projecto em construção. “Moçambique Imaginarium: História e Memória (Séculos XIX-XX)”. A anteceder o último painel Obedes Lobadias encantou aos participantes declamando um poema sobre a imprensa.

No terceiro e último painel “Imprensa e Desporto”, foram três apresentações “A presença da prática desportiva no Voz Africana (1933-1974)” por Augusto Nascimento, “Algumas notas sobre a imprensa e o desporto em Moçambique: Dos primórdios às páginas e suplementos desportivos, 1900-1974” por Aurélio Rocha e, por último Renato Caldeira que apresentou “A imprensa Desportiva em Moçambique”.

As onze comunicações mostraram quanto a imprensa colonial é uma riquíssima fonte para os estudos multi e interdisciplinares do passado colonial. Enalteceu-se que Moçambique oferece um vasto campo de estudos multidisciplinares devido a profusão de periódicos produzidos no período colonial, abordando temas multifacetados, quer ao serviço do regime e mesmo de forma independente, veiculando matérias sobre as dinâmicas sociais, incluindo



Da esquerda para a direita. Prof. Doutor Calane da Silva, Prof. Doutor José Raimundo, dra Alexandrina Buque e Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

incolar de O Oriente de Luís Alvares” por Adelaide Vieira Machado, “A operabilidade do conceito de imprensa colonial metropolitana:

abordagens críticas ao regime e de afirmação cultural e identitária africana.

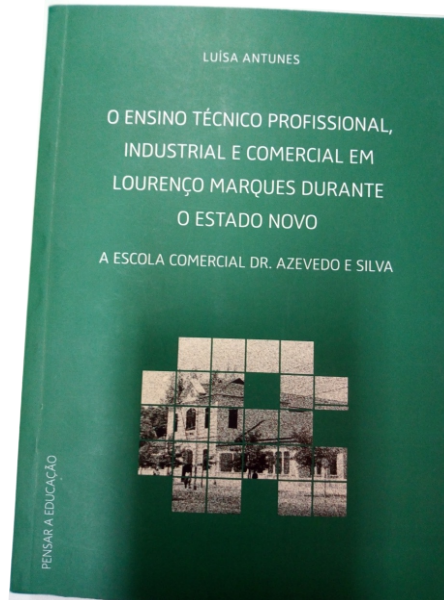
Os principais objectivos... (continua na pág. 7)

AHM PARTICIPA NO LANÇAMENTO DO LIVRO "O ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL, INDUSTRIAL E COMERCIAL EM LOURENÇO MARQUES DURANTE O ESTADO NOVO

Luísa Maria Pina Valente Antunes, é professora com 28 anos de experiência, lecciona vários níveis de ensino, básico, secundário e superior. Para além de docente de História, História da Cultura e das Artes, Representante da Área disciplinar de História, é Directora do Centro de Formação da Escola Portuguesa em Moçambique. No dia 23 de Novembro de 2018, a Escola Portuguesa sediada em Maputo, acolheu o lançamento do Livro "O Ensino Técnico Profissional, Industrial e Comercial em Lourenço Marques durante o Estado Novo" e o contributo para a história do ensino em Moçambique. Este livro, é da autoria da Luísa Antunes, produzida para a Dissertação de Mestrado na área de Formação Pessoal e Social, submetida a aprovação ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, no ano de 2011.

Maria Manuel Seno, no acto da apresentação do livro referiu que, o trabalho de Luísa Antunes não pode só ser visto como um exercício académico, mas, também, como uma contribuição reflexiva sobre o estado da educação no país pois, "o debate sobre o ensino técnico-profissional mantém toda a sua importância na actualidade moçambicana, onde o estrangulamento provocado no período colonial, no qual o acesso à educação era muito restrito, criou a necessidade actual de desenvolvimento de estratégias específicas que o tornem mais eficaz na construção da modernidade.

No âmbito dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos que culminaram com a edição deste livro, a autora Luísa Antunes, salientou que o mesmo foi publicado depois da insistência dos seus colegas para que o



tornasse público. Acrescentou ainda que, o processo de investigação decorreu em dois espaços geográficos distintos, Portugal e Moçambique, o que, por si só, foi acompanhado por momentos longos e sofridos. Para além da consulta de várias obras bibliográficas que versam sobre o tema, foram consultados relatórios da Escola Comercial Dr. Azevedo e Silva de Lourenço Marques, nos períodos de 1963-1964 e 1964-1965, documentação disponível no Fundo da Educação do Arquivo Histórico de Moçambique; fotografias no acervo fotográfico do Arquivo Histórico de Moçambique; Legislação e Periódicos.

De acordo com a autora, "a escolha do ensino técnico-profissional prende-se com o facto de ter sido, e em algumas situações continuar a ser, um subsistema de ensino votado durante muito tempo a uma condição de marginalização em relação a outros graus de ensino – primário e liceal". Referiu ainda que, o livro pretende "contribuir para uma melhor colocação dos problemas actuais, através da pesquisa do passado, da problematização do presente e da perspectivação do futuro, ao mesmo tempo que pretende contribuir para a recuperação da memória da instituição objeto de estudo".



(continuação da pág. 2)

Colecções Especiais, Rua do Timor-Leste e Av. Filipe Samuel Magaia, antiga sede ainda com documentação não transferida.

Relativamente ao resgate dos arquivos da Ilha do Ibo, Fabien Bordes através da simulação com as fotografias da documentação da Ilha do Ibo, estima que seja de 70 metros lineares.

Pretendia com essas visitas inteirar-se das experiências e rotinas das actividades desenvolvidas por esses sectores, quantificar a documentação nos diferentes depósitos, avaliar os meios e os materiais de conservação preventiva, em particular.

Das visitas produziu-se um conjunto de recomendações:

- Substituir o fio de nastro por cadarço que é largo e não provoca danos nos documentos;
- Pré-higienização dos documentos à chegada ao Arquivo e separação dos afectados de pragas para travar o alastramento;
- Digitalizar os ficheiros do séc. XIX e colocar na

página Web do AHM em Pdf;

· Colocar termómetros e termógrafos nos depósitos do Campus para controlar a variação da temperatura e humidade relativa durante o ano.

Esta visita foi um ganho muito importante para o AHM nas relações de parceria com aquela instituição regional pois, também resultou na capacitação de 20 técnicos do AHM e, outros sete convidados de outras instituições nomeadamente, dois do CEDIMO, um da Escola de Comunicação e Artes, um do Instituto Médio de Documentação, um da Biblioteca Central Brazão Mazula, um da Escola Superior de Jornalismo e um da Biblioteca Nacional, em matérias de gestão e conservação preventiva de documentos de arquivos. Para esta capacitação, através da Embaixada de França, o arquivista Bordes, disponibilizou 900 caixas de arquivo para uso durante o treinamento e acondicionamento do Fundo da UNUMOZ (Desmobilização e Reintegração Social de ex-combatentes).

A terminar a visita, a Missão Francesa foi recebida em audiência de cortesia pelo Vice Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Armindo Tiago da UEM.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL

"INTEGRAÇÃO DA JUVENTUDE: PRIORIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA"

A convite do Instituto de estudos Africanos da Universidade Muhamed V, o Prof. Doutor Joel das Neves Tembe participou de 09 a 11 de Novembro de 2018, na Biblioteca Nacional do Reino de Marrocos, no Simpósio Internacional sob o lema "Integração da Juventude: prioridade para o desenvolvimento sustentável em África. Após a recepção dos convidados ao evento, procedeu-se à leitura dos versos sagrados do alcorão. No âmbito da sessão oficial de abertura, os representantes da Fundação MiftahEssad para a Capital Intangível de Marrocos, da Agência Marroquina para a Cooperação Internacional, do Instituto de Estudos Africanos da Comunidade Muhamed V, tomaram parte do discurso de boas vindas e por último Sua Excelência Senhor Amadou-Mokhtar M'Bow anunciou a abertura do

Simpósio.

Na sequência do programa fez-se a projecção de um documentário no sentido de transmitir as actividades realizadas durante a primeira parte do simpósio entre 10 e 16 de Outubro de 2018.

Gérard-François Dumont, Professor na Universidade de Paris -Sorbonne e o(nome) Presidente da Revista População & Futuro, debruçaram se sobre "Jovens em África: Dinâmicas e Perspectivas", comunicação que marcou a conferência inaugural. Em torno da primeira sessão, Abdelhak Lamrini, Historiador e Porta voz do Reino debruçou-se sobre "As Relações Históricas e como estas pertencem ao continente". Esta sessão foi marcada com a intervenção do Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, Director do Arquivo Histórico de Moçambique com o título "Jovens em Moçambique: Desafios da

Integração Política e Social e do Desenvolvimento Sustentável".

No Sábado dia 10 de Novembro, o Presidente do Conselho da Economia Social e Ambiental, Nizar Baraka, apresentou uma comunicação sobre "Integração Económica em África" que marcou o início das actividades na segunda sessão. Por seu turno Ousmane Wague, conferecista e Professor Investigador na Universidade de Nouakchott apresentou uma comunicação com o título "Magreb Sub Sahariana: da migração pós trânsito para integração da migração: o exemplo Mauritânia e Marrocos Sub Saharianas. Ainda nesta sessão, debruçou-se sobre "Educação versus integração: Jovens no Desenvolvimento em África. Seguiu-se o debate e a sessão do encerramento.

WORKSHOP "DESAFIOS COMUNS E DINÂMICAS LOCAIS"

No dia 05 de Novembro de 2018, o Arquivo Histórico de Moçambique em parceria com a Universidade Pedagógica e o Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial do Império Português (GIEIPC-IP), realizou o Workshop "GIEIPC-IP: Desafios Comuns e Dinâmicas Locais. O evento decorreu das 14.00h às 18.00h, no Anfiteatro Agostinho Nanjolo, R/C da Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas, Campus da Lhanguene - Universidade Pedagógica. A sessão de abertura do workshop foi procedida pelo Director da Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas, Prof. Doutor Bento Rúpia Júnior que proferiu palavras de saudações e de boas vindas às instituições parceiras entre outros participantes, destacou o interesse científico desta área de estudos, assim como o empenho da Universidade Pedagógica no reforço das relações académicas internacionais.

Seguiram-se as apresentações das mesas programadas. A primeira mesa constituída por Adelaide Machado, Alice Santiago Faria e Sandra Ataíde Lobo que apresentou "GIEIPC-IP como projecto democrático: consequências

práticas". Nesta mesa foram apresentados os princípios, objectivos, áreas de acção, histórico e planos para o futuro do GIEIPC-IP (Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial do Império Português). Também, fez menção à eleição, pela Comissão Organizadora, de três áreas de acção prioritárias nomeadamente 1) Criação de núcleos locais com dinâmicas próprias; 2) Políticas internacionais de salvaguarda e acesso aberto tendo por referência o conceito de arquivo virtual comum e 3) Criação de projectos internacionais que concretizem e viabilizem as áreas de actuação visadas pelo grupo.

A mesa enalteceu a importância da realização destes workshops, os quais visam incentivar a criação de núcleos locais e o aprofundamento das relações académicas e pessoais entre os membros do Grupo.

Na segunda mesa "Criação de dinâmicas locais", Alda Saúte Saúde, em representação dos investigadores moçambicanos interessados em participar no Grupo, agrupou os diferentes enfoques de interesse em estudos sobre a imprensa em três áreas designadamente 1)

Políticas e salvaguarda de acesso (AHM, Biblioteca da UP, e BNM), 2) Mapeamento e inventário e, 3) Investigação: Imprensa colonial e as lutas de libertação, imprensa colonial e literatura, imprensa colonial e missões religiosas, imprensa colonial e música, imprensa colonial e educação, Imprensa colonial e cinema, Imprensa colonial e estratificação social, Imprensa e o património material e imaterial, Imprensa colonial e desporto, fronteiras e identidades na imprensa colonial.

Sandra Ataíde Lobo leu a contribuição de Remy Dias, coordenador do grupo de Goa, que por motivo de agenda não esteve presente no workshop. A sua apresentação resume a formação do grupo, actividades e planos para o futuro.

Seguiu-se a apresentação "Os desafios de construção de um arquivo virtual" de Joel Tembe que elencou os vários desafios para a construção de um arquivo virtual desde os de ordem técnico-metodológica, legislativa, financeira e de formação.

SÓNIA TAMELE MAVIE BENEFICIA DE ESTÁGIO NA UNIVERSIDADE DE OSLO

O BIArquivo teve uma breve conversa com a Dra Sónia Tamele Mavie, chefe do departamento de informática do AHM, sobre o seu estágio em Oslo como parte integrante e curricular para a culminação do mestrado. Assim foi a breve conversa:

Estive em Oslo de Agosto a Novembro de 2018. Fiz parte dum grupo de 6 estudantes moçambicanos: Cinco mestrandos e uma doutoranda.

"Tive o privilégio de participar no Exchange Student da parte do Departamento de Matemática e Informática - Faculdade de Ciências da UEM em parceria com o Departamento de Informática - Faculdade de Matemática e Ciências Naturais da Universidade de Oslo, no *"The NORPART programme - Norwegian Partnership Programme for Global Academic Cooperation"* no âmbito da elaboração da dissertação."

Na Universidade de Oslo fomos atribuídos supervisores segundo o alinhamento dos nossos temas de dissertações. O meu tema foi "Os desafios da implementação do ICA-AtoM no Arquivo Histórico de Moçambique para descrição arquivística e a disponibilização dos arquivos permanentes". A escolha do tema é pelo facto de em Moçambique nenhuma instituição arquivística usar o ICA-AtoM (AtoM) e, coloquei-me o desafio, sendo técnica informática do AHM, de explorar as potencialidades desta ferramenta para uso prático. E, para alcançar este objectivo tive que

trabalhar com 11 instituições brasileiras e 10 portuguesas por recomendação do meu supervisor de Oslo, em coordenação com meu supervisor do DMI-UEM. No final dos trabalhos tivemos que apresentar resultados, nisso fomos submetidos a defesa das dissertações.

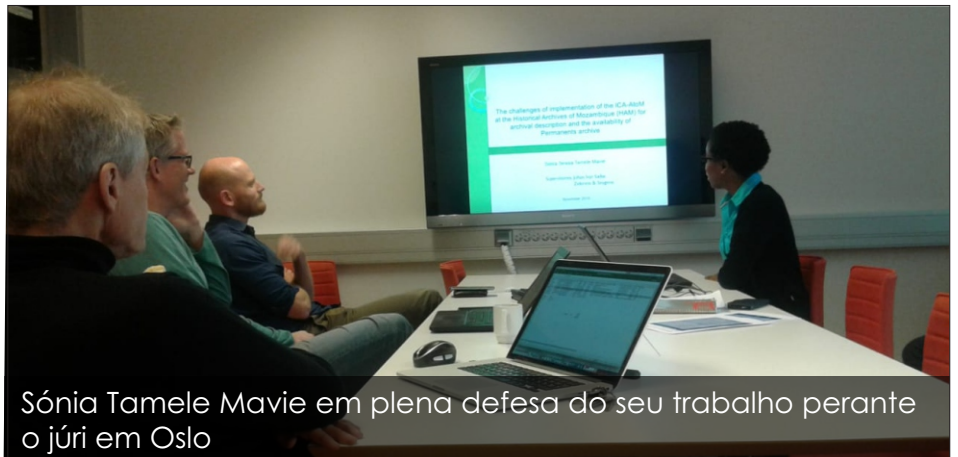
No período de um mês frequentei um módulo "Information Communications Technology for Development" (ICT4D) - Tecnologia de Comunicações de Informação para o Desenvolvimento. O módulo abordou os objectivos do milénio da ONU, são 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030.

Tive também a oportunidade de conhecer o Arquivo Nacional de Oslo junto com o Claudino Dias do Centro de Informática da UEM – CIUEM, por orientação do Professor Jens Kaasbøll da Universidade de Oslo.

Para mim foi muito boa a experiência em Oslo, pois aprendi muito ao nível académico, profissional até social. Na dissertação, em detalhe, apresento as recomendações para o uso desta ferramenta não só para o AHM mas também para a comunidade arquivística ao nível nacional.

A nível nacional, o AHM é pioneiro no uso desta ferramenta. Está disponível através do endereço:

<http://ahm.uem.mz/atom-ahm/>



Sónia Tamele Mavie em plena defesa do seu trabalho perante o júri em Oslo

Seminário de capacitação dos membros do Comité IFAP

Entre 1 e 2 de Novembro de 2018, teve lugar o seminário de capacitação dos membros do Comité de IFAP (Information for all Programme), em Mulotane Lodge. Este seminário visava partilhar com os membros do Comité Nacional de IFAP-Moçambique, Informação e conhecimentos sobre a natureza, organização e funcionamento dos Comités IFAP, apresentar a título modular, os principais programas do IFAP e o seu alinhamento com as prioridades estratégicas de Moçambique nas áreas afins, definir o plano de acções do IFAP-Moçambique bem como socializar os estatutos dos comités IFAP e da proposta de termos de funcionamento do secretariado.

No primeiro dia, foram abordados essencialmente 4 temas, nomeadamente Sociedade da Informação e os novos Desafios de Desenvolvimento Sustentável (Acções, Prioridades e Desafios Transversais para África, pelo Prof. Doutor Coeteze Beste. Seguidamente o Dr. Paulino Ricardo, trouxe para o debate o tema: O Comité Nacional IFAP: Natureza, Organização, Funcionamento, e Pilares Principais.

Por seu turno, Prof. Doutor Eduardo Siteo, abordou a questão da Informação para o desenvolvimento: Acções Estratégicas, Prioridades e Desafios de Moçambique. A Informação e Literacia: Realidades e desafios no Uso das TIC, para Gestão e Acesso a Informação nos Programas de Desenvolvimento em Moçambique, foi o tema proposto pelo Engenheiro, Doutor Augusto Nunes (Director do INTIC) e Prof. Doutor Domingos Luís Neves (Director do CIUEM).

No segundo dia, foram apresentados 4 temas, nomeadamente Preservação de Informação: Desafios Tecnológicos, Realidades Correntes e Acções para Moçambique (Arquivos Permanentes e Administrativos), pelo Prof. Doutor. Joel das Neves Tembe (Director do AHM), e finalmente o Dr. Carlos Natividade e Dr. Paulino abordaram a socialização dos estatutos dos Comités IFAP e da proposta de termos de funcionamento do Secretariado assim como a proposta de plano de acções de seguimento do Comité Nacional de IFAP-Moçambique.

AHM no Seminário Regional da Rede do Património Iconográfico do Oceano Índico

Entre os dias 12 e 16 de Novembro do ano em curso, nas Ilhas Maurícias, realizou-se o seminário regional de lançamento da primeira rede do Património Iconográfico do Oceano Índico, no âmbito do projecto de ligação em rede do património iconográfico do oceano Índico, co-financiado pela União Europeia e pelo Estado francês. O objectivo deste seminário era desenvolver ferramentas e conhecimentos úteis para a preservação e valorização do património cultural no Oceano Índico. Fizeram parte deste evento 16 participantes, representando Moçambique, Ilhas Reuniões, Comores, Seychelles, Madagáscar, Maurícias e Mayotte.

O primeiro dia foi das apresentações da situação dos acervos iconográficos de cada instituição representada e, o AHM foi o primeiro. Representado pela Dra Leonor Silva, partilhou neste seminário os problemas específicos do acervo iconográfico existente na instituição. Na sua apresentação, destacou a falta de equipamentos para a digitalização, condições deficitárias de conservação e a falta de uma Base de Dados. Nas duas últimas sessões do dia foram debatidos os problemas de conservação, restauro e digitalização, recorrendo a exemplos de alguns projectos realizados, para além da deontologia e terminologia da área.

No segundo dia foram abordadas, de forma resumida, questões relacionadas com a história das técnicas fotográficas em diferentes períodos; identificação de processos fotográficos; materiais constituintes, e



Dra Leonor Celeste Silva-AHM, com Sr. Matsinhe, funcionário do ARPAC, numa sessão de trabalho

deterioração de espécies fotográficas. De um modo geral, foram mostrados os problemas que assolam a quase todas instituições detentoras de acervos iconográficos.

A primeira sessão do terceiro dia foi reservada para a preparação das oficinas em matérias de digitalização como um processo de preservação, tendo-se formado dois grupos; grupo técnico e grupo científico. Para um melhor aproveitamento das matérias em debate, os representantes moçambicanos foram integrados nos dois grupos separadamente (ARPAC no grupo técnico e AHM no grupo científico). As oficinas duraram dois dias (quarta e quinta-feira) de muito trabalho pois exigia dos participantes muita dedicação.

O último dia do seminário, foi de sistematização das matérias tratadas e uma pequena avaliação teórica. De seguida, o Chefe da missão fez a

avaliação do seminário e as considerações finais. Na sua intervenção garantiu que o projecto iria adquirir equipamento de digitalização para Moçambique, nos próximos meses, para permitir a prossecução dos trabalhos a serem apresentados em Junho de 2019, data do próximo encontro de trabalho. Também, mostrou interesse na aquisição de fotografias do AHM em 2019.

A grande constatação nos debates e que quase todos os países defrontam se com os mesmos problemas dada a sua localização geográfica designadamente em ambientes de clima tropical que torna mais propensa a deterioração da documentação fotográfica devido aos altos índices de temperatura e humidade relativa.

(continuação da pág. 3)

Os principais objectivos do evento eram a partilha dos resultados de pesquisa multidisciplinar sobre a Imprensa periódica colonial portuguesa em África e outras regiões, concretamente;

- Construir um quadro teórico
- Divulgar o acervo sobre a imprensa

analítico comparativo e universal sobre o passado dos espaços da realidade política produzida pelo colonialismo português e,

periódica colonial sob custódia do AHM.

Participaram cerca de 80 pessoas entre docentes, investigadores, estudantes e profissionais de áreas de informação e documentação.

● Pensamento

“Somos iguais a documentos importantes em vidas de algumas pessoas, uma vez somos protegidos contra tudo que pode nos deteriorar, outra somos de certa forma amassados e jogados no lixo quando não temos mais importância.”



Orlando Iacov

César Zacarias Francisco Inhangumbe

17 Anos no AHM

César Zacarias Francisco Inhangumbe ingressou no quadro do pessoal do AHM no dia 01 de Maio de 2002, com a categoria de técnico administrativo e foi colocado na secretaria. Foi o Sr. João Milengue (falecido), então chefe da Repartição de Finanças, que lhe introduziu na rotina do trabalho. Inicialmente apoiava o chefe a fazer o procurement e requisição de compras de bens materiais e outros afins para a instituição. Mais tarde com a mudança do chefe desta Repartição passou a acumular estas funções com as de responsável do aprovisionamento e do inventário geral de bens adquiridos no AHM, tarefas que desempenhou até a sua nomeação para chefe de secção de património e meios materiais em 2010. Esteve sempre ligado a este sector desde o seu ingresso no AHM e tem vindo a acompanhar a evolução do Património da Instituição, também teve a oportunidade de participar na reabilitação e apetrechamento da nova sede do AHM, a construção do depósito do campus universitário e dos gabinetes onde funciona o DAP, do depósito dos documentos do Millenium Challenge Account (MCA), Laboratório de Conservação e Restauro, Departamento de Informática e também do novo Depósito no Campus universitário. A sua contribuição e destaque no desenvolvimento de infra estruturas do AHM, conferiu-lhe o lugar de ponto focal ou elo de ligação com o DAPDI e DIM, o que culminou com a sua nomeação para Chefe de Repartição de Património e Meios Materiais em 2015.

Em termos académicos concluiu no ano de 2009 a licenciatura em ensino de Matemática na Faculdade de Ciências Naturais e Matemática da UP. Também foi estudante da Faculdade de Engenharia da UEM no Curso de Engenharia Química.



Nos tempos livres gosta de assistir televisão, em particular os canais de futebol e de filmes policiais. Peixe e salada de alface e o prato preferido e, nas cores e a branca e vermelha.

Inventários disponíveis na página Web do AHM

- Governo Geral (Estudos) 1933-1974;
- Concelho de Eráti (1920-1973);
- Negócios Indígenas (Fomento e Colonização, sessão "D" (1900-1972);
- Direcção dos Negócios Indígenas, sessão "B" (1902-1964);
- Direcção dos Negócios Indígenas, sessão "C" (1901-1962);
- Circunscrição Murrupula (1935-1972);
- Governo Geral (1900-1914);
- Circunscrição de Maxixe (1903-1979);
- Concelho de Barué (1918-1976);
- Concelho de Chimoio (1942-1975);
- Concelho de Moamba (1924-1974);
- Concelho de Mutarara (1941-1972);
- Repartição de Saúde (1896-1979);
- Secção Especial;
- Governo Geral (1915-1925);
- Governo Geral (1925-1927);
- Governo Geral (1926-1948);
- Concelho do Búzi (1942-1973);
- Concelho do Ibo (1925-1975);
- Delegação de Fazenda do Concelho do Ibo (1933-19);
- Juízo de Direito da Comarca de Cabo Delgado (1800-1939);
- Espólio de António Enes (1848-1948);
- Concelho de Dondo (1950-1976);
- Ministério da Informação (1974-1997).

FICHA TÉCNICA

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - IV Edição Ano 2018

Director

Joel das Neves Tembe

Editor

Sérgio Armando Maungue

Revisão linguística

Astrogilda Mavil

Colaboração

Américo P. Mangué, Sónia Tamele
Mavie, Leonor Celeste e Maria
Josefina Consolo

Redacção

Sérgio Maungue
Lídia Furvela

Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias

AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>